

## **ESCRITURA E INVISIBILIDADE NO ROMANCE INVISIBLE (INVISÍVEL), DE PAUL AUSTER**

*Egle Pereira da Silva (UERJ)*

[eglesilva@hotmail.com](mailto:eglesilva@hotmail.com)

O presente trabalho visa a estudar o romance Invisible (Invisível), do escritor norte-americano Paul Auster. Lançado em outubro de 2009 nos Estados Unidos e Europa e recém lançado no Brasil, Invisible (Invisível) aborda questões teóricas caras ao autor e recorrentes em sua obra, como, por exemplo, a linguagem, o eu e a verdade. Segundo uma das personagens de Invisible (Invisível), para escrever o autor precisa "separar-se de si mesmo, remover-se e fazer-se invisível no texto", pois, só assim, ele passará da existência cega do corpo para a experiência nua da palavra. Nesse processo de apagamento de si, o Eu enquanto uma identidade única, inteira, perfeitamente identificável desaparece, assim como a própria palavra e o conceito de verdade são apresentados em uma nova versão: na literatura, a palavra não mais limita-se ao movimento indefinido da comunicação, ao contrário, ela está entregue aos seus próprios excessos, esgota-se nos abusos que pode cometer; a verdade, por seu turno, não mais se apresenta como a coisa, o fato ou evento real aceito como autêntico, mas a própria invenção consciente destes, contada com uma sinceridade tão plausível que simplesmente nos deixamos envolver por ela, recusando-nos a questionar se o que se lê é de fato real ou não. É justamente essas experimentações reais surgidas do que é irreal, implausível, ilusório e negado que Auster levanta em seu novo romance e aqui tentaremos deslindar.